

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: A NIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

| | |
|-------------------------|--------|
| Série de 50 números | 20\$00 |
| Série de 25 números | 10\$00 |
| Estrangeiro; 50 números | 50\$00 |
| Colónias | 30\$00 |

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

FUNDAÇÃO DE PORTUGAL

No dia 4 de Junho iniciam-se, em Guimarães, as festas comemorativas da Fundação de Portugal, estando já publicado o programa que consta:

3 DE JUNHO.—Chegada de S. Ex.^a o Presidente da República a Guimarães. A Câmara Municipal e a população aguardarão S. Ex.^a no limite do Concelho. O chefe de Estado será hóspede da cidade e alojar-se-á no Castelo de Guimarães. Chegada dos Corredores que disputam a Corrida Ciclista das «Flores de Portugal», entre Ourique e Guimarães.

Toque de recolher junto às muralhas do Castelo. Velada de armas até à alvorada do dia 4.

4 DE JUNHO.—Alvorada no Castelo, por clarins. Retirada da Guarda que velou. Ocupação do Castelo pelos guerreiros da Fundação.

Partida do «Cortejo das Flores» do Campo da Feira para o Campo do Salvador. Deposição das flores junto às muralhas do Castelo. Concentração popular para a Missa Campal no Campo do Salvador.

Missa Campal com órgão e coros rezada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Arcebispo de Braga, com a assistência do Chefe da Igreja Portuguesa, Sua Eminência o Cardinal Patriarca de Lisboa. Discurso de S. Ex.^a o Presidente do Conselho para o Império Português.

Momento Eucarístico da Pátria. O Chefe de Estado içará no alto da Torre de Menagem a primeira bandeira de Portugal. Apoteose ao oitavo centenário da Nacionalidade em todo o Império. Comunhão das almas portuguesas em correspondência com a solenidade que terá lugar

(Conclui na última coluna)

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 21.º semestre, algumas já vencidas e outras prestes a isso.

Pedimos a todos, e em especial àqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar a trabalhos e novas despesas, o que desde já muito agradecemos.

Mais avisamos de que em consequência de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver os seus recibos do último semestre 1.º, 2.º e 3.º vez, estes são acrescidos de mais um escudo todas as vezes que os mesmos assinantes nos obriguem a fazer a referida cobrança.

Homens e Santos

Desde a minha infância, desde os primeiros dias que me entendo como homem, trego a pesar-me na alma, num interminável cortejo a memória duma legião de homens que foram santos, desconhecidos do Vaticano e desconhecidos do grande mundo, mas todos êles queridos do microscópio das aldeias.

A história desses homens é o que me preocupa, melhor, o que me interessa profundamente. Todos, quasi todos ascenderam das trevas à luz, a meio da sua existência, deixando as cavernas do crime pela vasta e doirada planície da reabilitação em Cristo. Modelos, pequeninos e pouco menos que desconhecidos, modelos de S. Paulo, depois de terem ensanguentado as mãos, encontraram também a sua estrada de Damasco, no geral, pela porta do remorso. Cegos, cegos sem o sabermem, recuperarem um dia, num momento rápido, quando olharam para dentro de si, a suprema ventura de ver o bem na sua dominante altura sobre as misérias deste planeta. E, desde então, foram, todos, mas todos, exemplos de renúncia, lições de amor e de bondade, transformando-se para sempre fontes de milagres.

Quem foram esses homens, quem foram esses admiráveis camilheiros para o céu? Pessoas rústicas, na sua maior parte: moleiros, almocreves, cavadores, gente sem luzes de inteligência. Anos inteiros, dia e noite, nos caminhos e à lareira, entre os meus fui pouco a pouco colhendo retalhos das suas biografias até que acabei por saber a trajectória das suas existências: Minha família e amigos de minha casa, ingénuas e simples pessoas, dobavam o ano a falar de festas religiosas. No inverno, combinaram-se visitas a igrejas e capelinhas; e, no verão, trilhando caminhos poeirentos, ia-se depositar infinidade de ex-votos a altares de santos de grande devoção. Muitas, muitas vezes fui com meus pais e minhas tias a esses santos lugares. Trouxe dessas jornadas repetidamente, a certeza de que na sua adoração, o bom povo aldeão apenas via nesses santos a estatura extra terrestre, o maravilhoso, o lado de lá desta vida.

Repito que o que mais me interessa, nesses santos, é a minha convicção de que no barro da sua vida, amassado por desvarios e actos cri-

minosos, havia reservas de compreensão e de caridade suficientes, para a sua redenção.

O que faziam eles, que faziam esses homens antes de serem tocados pela suave e renovadora luz da santidade? Eram escravos do instinto e da tentação, desciam as rampas da loucura, devoravam a existência. Eram também condutores de uma bondade, essência esquecida lá no mais fundo da alma, mas davam apenas forte e constante liberdade às fúrias instintivas.

Levando a vida em acanhados e míseros povoados, sua nobreza a esmagá-los como se fôra crime, descalços e cobertos de farrapos, tinham fartura de lágrimas e míngua de pão. Olhando para os visinhos, sabiam que seus pais e seus avós, apegados aos bêrços e levados às campas, entre copioso pranto, lhes tinham deixado aquela herança: trabalhar, trabalhar denodadamente, trabalhar sem tréguas ou feriados, mas sem nunca terem a certeza do pão de amanhã. Sua miséria, também e muito a miséria dos outros, encheram de revolta os peitos desses homens que, um dia, haviam de ser santos. Então, ainda mal iluminados interiormente, começaram por ser os criminosos.

Eu não conheço um só desses santos, ainda hoje não canonizados, e que o povo tanto adora e venera, que não tivesse sido, antes, um criminoso. Torturados, perseguidos pela fome, alguns foram ladrões: e, outros, galvanizados pelo ciúme, foram até assassinos. Louvados, louvados sejam, porém, tais crimes, pois que êles, influíram na redenção definitiva dos que os haviam praticado. O caminho do céu, sim, já existia, mas êles não o encontravam. Foi útil, benéfica essa queda no abismo: então, a luz, banhou-lhes de todo a alma.

O que ficou desses santos, entre as anónimas e humildes povoações, não foi, de modo nenhum, o horrível exemplo do seu viver, entre negrura, sangue e revolta. O que ficou foi a sua fuga, melhor a sua libertação para as alturas. Ainda se recorda, certamente, o que êles fizeram, quais os caminhos que trilharam, quando só obedeciam ao instinto poderoso e dominador. Mas, nem por sombra, aldeão algum pretende imitá-los nessa fase louca de luta com o mundo;

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

FUNDAÇÃO DE PORTUGAL

no Castelo onde nasceu Portugal-Nação.

Desfile do elemento oficial e do povo perante o Chefe de Estado, no Interior do Castelo de Guimarães.

Guimarães em festa. Intervalo de programa para visita dos forasteiros à cidade engalanada, aos seus palácios, ruas e museus. Festivais populares, espectáculos de ar livre, etc.

Representação, no Castelo de Guimarães, do «Auto da Fundação de Portugal» original de Ramiro Guedes de Campos, pelos melhores artistas portugueses, em teatro da Natureza.

—Arraiais e festas populares na cidade.

—Concerto pela Banda da G. N. R.

Saída do Cortejo Luminoso.

—Iluminação a barricas de alcatrão de todos os pontos culminantes que cercam Guimarães.

Passagem do Cortejo em frente da porta Sul do Castelo. Iluminação do Castelo.

Apoteose pirotécnica das festas.

5 DE JUNHO.—Partida de S. Ex.^a o Presidente da República e de sua comitiva para o Porto. Cumprimentos de despedida no Concelho.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Atingiu o máximo em grandeza a manifestação ao ilustre Chefe do Estado, sr. General Carmona, que a Legião e a Mocidade Portuguesa promoveram na pretérita segunda-feira em Lisboa, pela passagem do 12.º aniversário da subida de Sua Ex.^a ao alto cargo da Nação.

Em todo o País foi também solenizado este facto.

UM PEDIDO

Esta é do semanário «1.º de Maio»:

Diz o «Paris-Soir» que os soldados franceses e ingleses entendem perfeitamente com o auxílio de pequenos dicionários de algebeira.

Leitor, torne a ler. Leia ainda outra vez.

Agora diga connosco: «Os soldados franceses e ingleses sabem o que é um dicionário. Sabem procurar a palavra de que precisam». Já disse?

Então façamos juntos um pedido aos que mandam na instrução na nossa terra: «Senhores, não deixem nenhum recruta sair do quartel sem saber ler e escrever, embora o uso do dicionário fique para depois? Valeu?»

Sim, porque ler e escrever, mesmo em tempo de paz, é preciso.

CONTRASTE...

Ofereço aos Srs. José Marques Damião e Anibal Cruz, com os meus cumprimentos.

Certo dia, perante o tribunal,
Sentou-se como réu um advogado,
E o apóio dos colegas em geral
Era para que fôsse condenado.

Mas, antes do juiz lêr a sentença,
Exaltado, pediu para falar...
—A prisão é a minha recompensa,
Matando quem me andava atraíçoar!

Senhor Juiz! Também sou magistrado
E reconheço o mal que pratiquei.
Não devemos dizer êste ditado:
—Eu dessa água nunca beberei!

Ladrões e criminosos defendi
Com grandes aldrabices que inventava,
Pois com o tema bom que descobri,
Da prisão quasi todos eu salvava!

Nisto ouviu lêr a sentença, contristado
Por sentir dos colegas o desprêso.
"O mundo é sempre assim!" — diz revoltado—
Hoje falei verdade e fico prêso!

José da Silva Nunes.

Homens e Santos

(Conclusão da 1.ª página)

pelo contrário, pretende seguir-os na segunda fase, na ascensão para Deus.

Conclusão: Esses homens que foram santos, espalharam nos acanhados lugarejos em que ainda hoje são lembrados e festejados, uma vez em cada ano, espalharam, repito, um convite à suprema resignação. Todos quantos sofrem, lutam e se desesperam, não procuram extremos, não atingem os fins. Sofredores, não vão até à curva do torvo desespero. Presos, amarrados à memória dos homens que se tornaram santos, não querem atingir Deus como eles atingiram. Se passam fome, colleccionam dores e sofrem desesperanças, em fortes pensamentos, àquelles que igualmente as sofreram, e, depois tomaram o destino bem-aventurado. Assim, ficam na vida nesta triste vida, que é lindo sonho e triste realidade, à espera dum auxílio intermediário dos que passaram pelos mesmos transe, e, mais tarde, em contricção, subiram para as sublimes alturas.

Guedes de Amorim.

Para os nossos pobres

O nosso amigo sr. José P. Sousa, antigo aluno da Sociedade Nacional das Belas Artes, de Lisboa, fez o retrato a lápis do sr. General Oscar de Frago Carmona, que teve a amabilidade de nos oferecer, para ser vendido a favor dos nossos pobres. Este trabalho encontra-se na nossa redacção para quem desejar adquiri-lo, e será entregue a quem maior lance oferecer.

Ao nosso amigo José P. Sousa os nossos agradecimentos.

Queima das fitas

Continuam activamente os trabalhos das Comissões, na elaboração do programa definitivo.

Não se tem poupado a esforços os quartanistas da velha Universidade de Coimbra, para que as suas festas se revistam do maior brilho possível.

Não haja duvida que a Queima das Fitas dêste ano será qualquer coisa diferente das festas já levadas a efeito; haja em conta, o convite pleno de bom senso que a Comissão do Cortejo dirigiu aos quartanistas, incitando-os a não exhibir capitalismos — porque a época não vai para tal — e alvitando antes a apresentação de carros modestos, floridos, sejam êles de bois, de burros, de cavalos ou ainda camionetas, mesmo sem motores de explosão.

Dêste modo todos os quartanistas podem tomar parte no cortejo da Queima das Fitas, manifestação que jámais fenecerá para aqueles que um dia queimam o seu "grêlo".

A tradição académica não morre, e as comissões dêste ano querem fazer reviver ao máximo os velhos tempos de cortejos longos, plenos de graça, de humorismo, apanágio da mocidade académica de Coimbra.

Identico convite foi feito aos «repelentes» caloiros para concorrerem mais largamente nas Festas.

Antigamente, era vê-los, satisfeitos por alcançarem a «carta de alforria» e, no cortejo nunca apresentavam menos duma dezena de carros, em geral de bois, engalanados com as pontas dos mesmos, e com as suas próprias pontas, à mistura.

Êste ano a tradição revive-se e tudo nos indica que as festas vão atingir brilho relevado.

«A FERRELÁ»

Esta acreditada e antiga casa, tem sempre à venda rijões desta região.

Os seus proprietários agradecem uma visita de todos os seus clientes e conterrâneos.

Rua Manuel Bernardes, 32 B. —Lisboa.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

O vapor ainda por algum tempo segue o rumo S. O. paralelamente ao litoral, para depois cortar para o alto mar e tomar o rumo N. E., ao termo de uma longa curva de algumas milhas de rádio. E em breve desaparecem matos e areias, desaparece a Inhaca, a barca, a draga, os faróis... tudo!

Estamos finalmente, em derrota segura para o canal de Moçambique.

D I A 3-7.º-916

O 31.º de viagem

Lasso, moído, ainda com dores violentas no braço da injeção (ante-tífica) de ontem, a custo me levantei para assistir, na qualidade de oficial do dia á companhia, á distribuição do café e pão aos soldados, que os recebiam da mão de tripulantes nos habituais grupos de 7 a 12, comandados por cabos.

Porém esta obrigação matutina dava-me ao mesmo tempo ensejo á experiencia das funções e possibilidades do meu estomago, enjoadado, do pequeno almoço, após desenoativo compo de sais de frutos tomado.

A intenção era nobre—como é óbvio. No entanto, tive de constatar o negro poder das circunstâncias prementes e do meu Destino—nesta ocasião aliados fieis daquela véscera; nem o doce, nem o chocolate, nem as sardinhas de... Nantes, marca «importée du Portugal», nem o peixe de escabeche do tio Lisboa, etc. etc., me tentaram; e, se não houvera frutas sêcas, bolachas e chá, levantar-me-ia da mesa tal como nela me sentara, estomacalmente falando.

...E o mar lá fora, tão manso como um cordeiro... e o navio, cá dentro, tão imóvel como um hotel!

NO CANAL DE MOÇAMBIQUE

Navega-se, deste Lourenço Marques, muito afastados da costa, que se não vê. A navegação é rarissima, tendo passado junto de nós, por estibordo, um vapor de carga com o rumo sul.

Dizem-me que as correntes marítimas neste canal são tão fortes de norte para sul, que já tem impedido a marcha de alguns navios á vela; mas se esta é verdadeira, o «Moçambique» parece desmentir-la com a sua rota de 310 milhas nas últimas 24 horas, marcando ao meio dia as alturas de Quelimane.

17.ª CONFERENCIA

A conferencia de hoje, realizada pelo tenente-médico Pinto da Rocha, obceou ao seguinte sumário:

I—Golpe de vista sobre o organismo militar do Serviço de Saúde de 1.ª linha Sua concretização na casa actual.

II—Noções elementarissimas da hygiene militar e colonial que devem seguir os expedicionários.

III—Algumas considerações sobre a moderna cirurgia da guerra.

Assisti. Sendo a primeira no genero, achei-a de interesse superior e immediato, ás anteriores, especialmente no desenvolvimento da matéria de seu número II.

(Continua)

TEATRO

SILVA LISBOA, EM CACIA

Conforme programas distribuidos, apresenta-se hoje e amanhã no salão do «Club Recreio Caciense» o eximio transformista Silva Lisboa.

Pela forma de que o mesmo vem provido é de esperar hoje sabado e amanhã domingo, pelas 22 horas grande concorrencia ao referido salão.

Volta!...

Escrevi-te! Que voltes te pedia,
Porque, viver sem ti, era tormento
Que dia a dia, instante, a passo lento
Mais triste e abandonada me sentia.

Que a dôr agonisava, e que sofria
Saudade dolorosa, que, momento
A momento, maior o sofrimento
O tornava, roubando-me a alegria

Tu não voltas, embora tanto o peça,
E assim, ó meu amôr, dize, confessa,
Que êsse teu ódio é vivo e bem latente

E em troca... dirte-hei também a sós:
Que enquanto do meu peito eleve a voz
Será só p'ra chamar-te unicamente!

(Da «Canção do Sul» n.º 96

Clara Guerra

IMPRESSA

História dos desportos em Portugal

A «História dos Desportos em Portugal» pode dizer-se uma verdadeira enciclopédia desportiva, obra de consulta, não só para os desportistas como para toda a gente.

A «História dos Desportos em Portugal» não trata apenas da actividade desportiva portuguesa. Vai buscar a origem de cada desporto, a sua evolução e expansão em todo o mundo, a fim de tratar depois da sua introdução e desenvolvimento em Portugal.

Esta importante obra, que será publicada em fascículos quinzenais, focará: *Football, Ciclismo, Atletismo, Esgrima, Aviação, Automobilismo, Motociclismo, Natacão (water-polo), Remo, Vela, Rugby, Basket, Handball, Hipismo, Hockey em campo e em patins, Boxing, Luta, Tennis e Jogo de pau.*

Cada fascículo de 32 páginas com interessantes gravuras 3\$00.

Pedidos à EDITORIAL «IN-QUÉRITO» L.ª—Rua do Mundo, 100-2.ª—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram.

«Vida de Cristo»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. X (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s'loja—Lisboa).

O presente fascículo, além de três primorosas gravuras, encerra um interessante estudo sobre o corpo de S. João Evangelista. De facto, o discípulo amado, tendo descido em vida ao sepulcro, nêle expirou, mas de lá foi transportado, à semelhança de Elias e Henoque, para um lugar a que Ana Catarina chama *montanha profética*.

Na verdade, em vez das reliquias do santo, encontraram os fiéis poeira finissima, evolvendo-se diariamente do túmulo. Este fenómeno acaba de ser verificado, há 10 anos, pela missão austríaca de arqueologia que do acontecimento e descoberta do túmulo fez minucioso relato.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, co-sendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.ª e 75 de 2.ª.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, Rua Manuel Arala—OVAR (8)

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 20 de Abril, completa 22 aniversários natalícios o nosso estimado conterrâneo e bom amigo do «Ecos» sr. José Maria Vicente da Silva, empregado no Grémio da Panificação do Pôrto, para quem e por tal facto, vai um sincero abraço.

—Também hoje 20, está de parabéns pela passagem do seu aniversário natalício, a sr.^a Maria Nunes de Abreu Branco, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. José Rodrigues Branco, caixeiro de padaria em Lisboa.

—Amanhã 21, completa 20 anos o filho José do nosso amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos Silva Faria, de Mataduchos e industriais de padaria em Lisboa.

—Também amanhã completa 22 anos o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, da Quinta e industrial de panificação em Ovar.

—No dia 22 completa 50 aniversários natalícios a sr.^a D. Albertina Marques da Rocha, proprietária da «Pensão Avenida» em frente à estação da C. P. em Aveiro.

Aos aniversariantes, enviamos os nossos parabéns.

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido foi transferido do Pôrto da Guarda Fiscal do Furadouro—(Ovar), para o do Carregal, o estimado angejense nosso prezado amigo e assinante sr. Arménio Nunes Nogueira, que naquela localidade à anos é estimado empregado na Guarda Fiscal.

DOENTES

Encontra-se quasi restabelecido da doença que o reteve largo tempo no leito, o menino Raúl Nunes Pereira, filho do nosso amigo e assinante sr. João Nunes da Cruz, industrial de panificação em Lisboa; e irmão do nosso assinante e amigo sr. António Augusto Nunes Pereira, empregado na padaria de seu pai naquela cidade.

—Também em Esgueira tem melhorado consideravelmente, o que gostosamente registamos, o sr. Elídio da Silva Castro, pai dos nossos amigos e assinantes srs. António da Silva Castro, estimado industrial de panificação em Setúbal; e António Maria da Silva Castro, empregado de padaria na Pampilhosa do Botão. Desejamos rápidas melhoras.

VISITAS

No último domingo estiveram em Taboira e Quinta, visitando seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Eleutério Simões Carrelo e sua esposa sr.^a Benilde de Oliveira Lares, industriais de panificação em Ovar, para onde retiraram no mesmo dia.

—Também no passado domingo cumprimentámos em Cacia o nosso amigo e assinante sr. Armando Euzébio Pereira, que se encontra actualmente na Povoia do Varzim cumprindo o seu tempo na vida militar.

—Também em visita a seus pais, esteve na semana passada na Quinta, vindo de Espinho onde está empregado o sr. Joaquim da Silva Matos.

Os nossos cumprimentos.

RETIRADAS

Para Espinho, onde se foi empregar, retirou-se na semana passada da Quinta, o nosso amigo sr. Acácio Fernandes Nina.

A este nosso amigo, desejamos uma feliz viagem.

CASAMENTO

No passado dia 31 de Março realizou em Lisboa o seu enlace matrimonial a gentil e preciosa menina Etelvina da Maia Corujo, filha da nossa conterrânea e assinante sr.^a D. Maria da Conceição Maia, e irmã dos nossos amigos srs. Manuel, José e João Francisco Corujo, os quais são respectivamente: industrial de padaria em Algés, professor de instrução primária no Entroncamento, e empregado de panificação em Santarém, e das meninas Maria e Augusta da Conceição Maia; com o sr. Ricardo Marcelino natural do Alentejo.

Paraninfiaram por parte da noiva seu irmão Manuel e irmã Augusta; e pelo noivo o sr. Luiz Gomes e sua esposa sr.^a Gertrudes Gomes.

Após o acto religioso, foi oferecido em casa da mãe da noiva um opiparo jantar que decorreu sempre na mais franca confraternização, sendo levantados alguns brindes entre toda a assistência.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Agradecimento

António Marques Pereira sua esposa e filhos, não desejando protelar por mais tempo a exteriorização do seu reconhecimento por todas as provas de carinho e amizade que lhes foram dispensadas por ocasião do falecimento do seu sempre chorado filho José Pereira de Melo, cuja perda tão cruelmente os feriu, veem por este meio atenta a impossibilidade de o fazerem por outra forma, agradecer enternadamente a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pelas melhoras durante o tempo da enfermidade que o vitimou e o velaram acompanhando-o à sua última morada.

Profundamente sensibilizados por todas as manifestações de condolências que receberam em tão aflitiva emergência, esperam que lhes relevem qualquer falta que involuntariamente podessem cometer.

Cacia, 15-4-940

Noticias de Vilarinho

Estada.—Está neste lugar em visita a sua família, vindo de Lisboa, onde é estimado industrial de panificação, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Bela.

A fonte do Salgueiral.—Encontra-se no estado miserável que aqui temos relatado, a fonte do Salgueiral.

E nós a julgamos que era agora esta reparação feita...

Mais uma vez gritamos em berrões bastante graúdes: **Providências!**

O tempo.—Com os últimos dias de sol primaveril que têm sido acompanhados com o **senhor nordeste**, secaram todos os covaxes de água que nas ruas deste lugar existiam. Covaxes estes que fazem muita falta, pois era ali que muito do gado dos nossos conterrâneos matava a sede e outro apanhava banho.

Que pena!?!—C.

QUER DEIXAR DE FUMAR?

Use:

“**ANTIFUMO**”
e vê imediatamente o resultado!
(Ver anúncio na 4.^a página)

Noticias de Taboira

Roubo de fruta.—N'uma das belas noites da semana finda, tiveram a **gentileza** de assaltar o pomar do nosso ilustre conterrâneo sr. António Marques da Graça, onde este sr. tem a garagem do seu auto-carro.

Os surripiaadores entraram, não se sabendo por onde, o certo é que se endireçaram para uma linda laranjeira, que estava completamente carregada de tão preciosos frutos, abanaram-na tão fortemente que até esgaçaram alguns ramos; provaram as laranjas, mas por sorte saíram azedas. Não satisfeitos, enfrentaram-se duma outra laranjeira; essa sim, essa era docinha e boa, e como também estava repleta de frutos, ora: foi naquela mesmo que encheram os sacos.

Ainda não satisfeitos com a proeza, passaram deste pomar para o outro a seguir, que pertence ao cunhado deste nosso conterrâneo, sr. João da Cruz Carvalho, que também fizeram algum prejuizo, mas em menos quantidade.

Proezas desta natureza, só dão provas de uma afronta que quizeramos fazer a estes nossos conterrâneos, jámais sendo os pomares, como são, vedados a muro em toda a circunferencia, tendo ainda dois ou tres fios de arame farpado no cume do dito muro.

Pois se se descobrissem o autor ou autores de tão reles procedimento; pelos vestígios que se observaram, leva a crer que fosse mais que um surripiaador. Até nós pedíamos aos caríssimos tipógrafos para estampar os seus nomes na 1.^a página e em tipo corpo 60!

Só agora somos informados que desapareceram de uma mala 500\$00 ao sr. Silvério Marques de Bastos, no dia 26 do mês de Março, quando este sr. autorizou a entrada em sua casa de um rapazote que se diz electricista, e nessa altura não estava senão uma pessoa de sua família a qual é já muito caçada, e não presenciou o caso.

Quem lhe furtou o dinheiro não se sabe ao certo, o certo é, que dentro da mala existia a soma de 2.000\$00 em dinheiro e em ouro muito mais ainda, a já aludida mala foi mechida de alto a baixo, e não levaram mais coisa alguma, pois ali existiam outros objectos de grande valor.

Nesta altura quem comungou por suas próprias mãos, foi muito bem educado e amigo do seu semelhante, visto levarem apenas 500\$00!

Já à muito tempo também lhe faltaram 50\$00, quasi nas mesmas condições. Pouco de cada vez; que é para comer sempre!

Visita.—Esteve no último domingo visitando sua família o nosso amigo e assinante do *Ecos*, vindo de Espinho, onde é zeloso empregado de panificação, sr. Ildefonso dos Santos Oliveira.

Para este nosso amigo vai um saúdos abraço de felicitações.

—Também visitou sua família no último dia 18, vindo de Lisboa, onde é empregado na panificação, o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues Lorangeiro, que chegou no rápido da 1 hora e retirou-se no mesmo dia no combóio das 0,7 da noite.

Desejamos uma feliz viagem a este nosso amigo e conterrâneo.

C.

Vende-se

no Bero, a propriedade que pertence à família Couceiro da Costa, e se compõe de terra lavradia, pinhal e uma azenha.
Quem pretender comprar, dirija-se ao encarregado da venda, sr. José Simões Miranda — Sarrazola — CACIA. (1)

Noticias de Angeja

Falecimento.—No passado dia 11, faleceu em Angeja na sua casa da rua da Pereira, com 88 anos de idade, o sr. Manuel Maria da Silva Godinho, viúvo há 10 anos, e pai dos nossos amigos srs. Arménio, Vitorino, José e Maria da Silva Godinho, o 1.^o industrial de padaria em Setúbal, e os restantes lavradores nesta freguesia.

O extinto, que foi um dos fundadores da «Banda Angejense», e nela tocou desde os 15 aos 80 anos, encontrava-se agora afastado de todos os serviços devido à sua avançada idade.

No funeral deste nosso conterrâneo, que se realizou no dia seguinte e foi largamente concorrido; incorporaram-se, a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, as duas irmandades locais Nossa Senhora das Neves, e Senhor, um sacerdote e 4 elegantes bouquets com as seguintes dedicatórias:

Ultimo adens de seu filho Arménio.
Lágrimas infundidas de seu filho Vitorino.
Saúdade eterna de seu filho Jesé.
Ultima saúdade de sua filha Maria.

No pereurso, foram feitos 2 turnos constituídos pelos srs.:

1.^o—Arménio Martins, Augusto Martins, António de Oliveira Santos e José Rodrigues Magalhães.

2.^o—Francisco Nunes da Cruz, António Nunes Navaihas, Flormundo Dias da Maia e José Tavares da Silva.

Conduziu a chave do feretro, o sr. Alberto Bubeirão, de Salreu; e as salvas os srs. Francisco Gaspar e Américo Maria da Silva.

Tratou deste funeral a agencia funerária de António Marques da Cunha (o Carvalho), de Cacia, que mostrou bem a sua comprovada competencia em tratar de funerais dos mais simples aos de maior luxo.

A toda a família em luto, apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

Doente.—Depois de ter melhorado, encontra-se muito doente o nosso conterrâneo sr. José Nogueira da Silva (o José Régo).

Ac doente, desejamos umas rápidas melhoras.

Mordido por um cão.—Quando na passada segunda-feira o distribuidor do Correio nesta freguesia, sr. Manuel Quintas, ia entregar qualquer correspondência à casa do sr. João Pereira da Silva, apreceu-lhe de súbito um cão que o amordaçou numa mão e lhe causou grandes ferimentos que foram pensados na farmácia local.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Casamento.—Realizou-se no passado sabado o enlace matrimonial na Igreja de Santo André de Esgueira, da menina Vitória de Jesus Afonso, filha do sr. António Afonso Barbosa, já falecido, e da sr.^a Tereza Angélica de Jesus, com o sr. Celestino Prazeres Canha, natural da freguesia de Oliveirinha.

Serviram de padrinhos o sr. António Afonso Barbosa, (o sapata) e sua esposa sr.^a Maria Rodrigues da Cunha.

Aos noivos enviamos muitos parabéns.

Retirada.—Com destino ao Entroncamento, onde se foi empregar na panificação, retirou-se deste lugar do Paço, á uns dias o nosso amigo sr. António de Oliveira.

Que seja feliz, e que nos volte a visitar em breve, são os nossos ardentes votos.

Estada.—A passar algumas semanas está entre nós, e visitando toda a sua família, vindo de Parrede, onde é empregado na panificação, o nosso conterrâneo

NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

O relógio da nossa igreja.—Despertou-nos à dias a atenção, assim como a todos os nossos conterrâneos, o ouvirmos o relógio da nossa igreja dar as horas, jámais sabendo nós assim como todo o povo da nossa terra, que ele à muito tempo está parado.

Por tal facto nos regosijamos, tratando desde logo averiguar quem foi o relojoeiro que o pôs a trabalhar, vindo se a saber que a Junta da Frêguesia, entregou esse concertó ao «Dr. Preguiça», que, com qualquer martelada, lá o fez bater 17 badaladas, as quais se repetiram por uns dias apenas. E lá continúa o relógio da nossa igreja parado, lamentando apenas que a dig.^{ma} Junta da Frêguesia de Cacia, que é composta de homens probos, entregasse um relógio do povo que representa, a um estraga «Dr. Preguiça» que em outro tempo, nem uma bicicleta sabia concertar. Pobre páteia, que, depois de não ter mais em que passar o tempo, entendeu em ser relojoeiro sem nunca ter aprendido.

Preguntamos agora:—Então como é que a Junta de Paróquia entrega para concertó um relógio da sua frêguesia a um «Dr. Preguiça», quando deveria ter chamado um competente relojoeiro?

O diabo são as economias, o certo é que se não vê nada! E lá continúa o relógio parado, se calhar ainda peor do que estava.

Retiradas.—Retirou-se daqui com destino a Lisboa, e dali ao Rio de Janeiro, o nosso amigo sr. José Maria Rodrigues de Azevedo, que foi muitos anos industrial de padaria em Valbom (Porto)

A este nosso amigo desejamos boa viagem e que a vida lhe sorria naquele país.

—Também com destino a Mirandela, onde se foi empregar na padaria de seu irmão sr. Francisco Rodrigues Crespo, retirou-se de Sarrazola há dias, o nosso amigo sr. José Maria Rodrigues Crespo.

Boa viagem é o que lhe desejamos.

Visita.—Está na companhia de sua família neste lugar, vindo de Ancião (Leiria) onde é empregado de panificação, o nosso amigo sr. Luís Pereira Gomes, que muito em breve retira a ocupar o seu lugar naquela indústria.

Boa viagem e que nunca se esqueça do seu torrão natal.

Rectificação.—Por erro tipográfico, saiu na nossa última correspondência uma gralha, que vamos para efeitos de não haver equívocos emendar.

Nas estadas, onde se lê: Vindos de Pombal, deve ler-se: **Vindos de Pinhel.**

Que nos desculpe o nosso amigo sr. António Marques Rodrigues.

Pesca.—Nestes últimos dias têm havido grandes caldeiradas de enguias, que a-pesar-da grande abundância, são vendidas muito caras.

A ganância assim faz!
Engraxador.—Neste lugar e em Cacia, temos d'oravante aos domingos, um engraxador que se propõe a engraxar o calçado a qualquer pessoa.—C.

é amigo sr. Manuel Marques da Cunha.

Anos.—Completo no passado dia 13 do corrente 47 anos a nossa conterrânea sr.^a Maria José Vilarinha, dedicada esposa do nosso íntimo amigo sr. João de Lima, residentes no lugar do Faço, onde são geralmente estimados.

Apresentamos o nosso cartão de felicitações, e que conte muitos mais na companhia de todos os seus filhos, são os nossos ardentes votos.—C.

Quer deixar de fumar?
Ou diminuir o número de cigarros
que fuma diariamente?

Use: **"ANTIFUMO"**

água dentífrica de resultados absolutamente assegurados.

Reaja contra o vício! Defenda a Saúde!

Agentes gerais
A. Dias & Santos L.^a
Rua Augusta, 229 2.º
LISBOA

Representantes no Norte
M. Salvador & C.^a L.^a
R. de Santa Catarina, 227
PORTO



BICICLETAS
e
ACESSÓRIOS

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) **Rua Ferreira Borges, 162-2.º**
(à Portagem)

Coimbra
Tel. Consultório 1183
Residência 832

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida
pelos bons
panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (204)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

V A G O

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.
Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

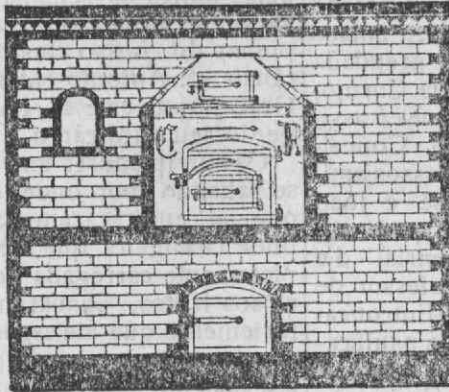
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^a

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.



Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

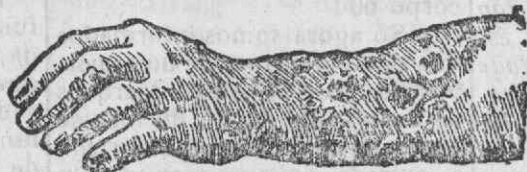
Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



Foto-Moderna

de — João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.
Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)
(449) AVEIRO

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarreg-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Moveis e Decorações

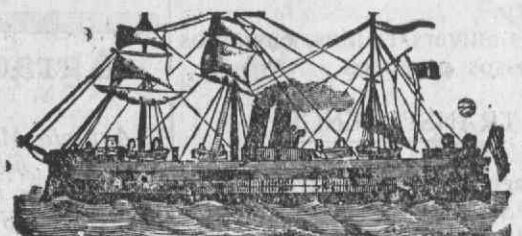
DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal
(69) Telefone 2640 PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras. Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

Oficina de Carpintaria de masseiras e

construção de fornos

José Dionisio

Sucessor da antiga firma António R. Lopes

BORRALHA — AGUEDA

O antiguíssimo construtor José Dionisio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionisio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serrallharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, tableiros, portas de ferro para fornos, etc.

